

## Políticos nikkeis fazem balanço de 2012 e projetam ações para 2013



Ihoshi: "Transparência, investimento e competitividade"



Hato: "Políticas públicas eficazes para proteger os animais"



Nomura: "Próxima legislatura será de grandes desafios"



Nishimoto: "Mais um ano de muito trabalho e ajuda ao próximo"



George: "Quero traduzir meu mandato em juventude e idealismo"



Masataka Ota: "Um 2013 de muito trabalho"



Junji Abe: "Um apelo aos cidadãos de bem"



Keiko Ota: "Mais paz, justiça e direitos humanos em 2013"



Nishimori: "Realizações, progresso e desenvolvimento em 2013"

São Paulo, 01 a 09 de janeiro de 2013

### Especial/JUNJI ABE

## Um apelo aos cidadãos de bem

Ao saudar o primeiro dia do novo ano, vale uma reflexão sobre o tempo que passou. Na Câmara dos Deputados, 2012 foi marcado por intensos debates e duras batalhas travadas para preservar os ideais que me comprometi com a população a defender em Brasília.

Mantenho a postura de pautar nossa atuação pelas necessidades e anseios da sociedade que tem participado efetivamente da nossa jornada. Seja com reivindicações, seja com sugestões. Nas mais diferentes áreas. Esta mobilização deu origem a projetos de Lei, indicações aos diversos órgãos públicos e cobranças de melhorias em variados setores.

É verdade que não alcançamos todas as conquistas desejadas. Deputado não tem o poder da caneta. Pede, reivindica, propõe, cobra, reclama, articula, intercede, mas não dá a palavra final nem executa. Vejo a situação do novo Código Florestal que, apesar da nossa contumaz insistência, foi concluído sem reconhecer o direito adquirido de milhões de míni e pequenos produtores que, há séculos, mantêm atividades no entorno de cursos d'água.

De qualquer forma, tenho a convicção de afirmar que empreendemos todos os esforços na busca dos objetivos estabelecidos pela sociedade. Foi assim que sensibilizamos o governo federal para adotar ações visando o barateamento das contas de luz. A partir deste ano, a eletricidade deve baixar cerca de 20%. Igualmente, conseguimos a acolhida da União e do governo paulista para uma série de emendas de nossa autoria, em benefício de setores importantes, como saúde, agronegócio, infraestrutura urbana, assistência social e cultura, entre outras áreas. A liberação de recursos contemplou dezenas de cidades, instituições socioculturais e filantrópicas.

Com o objetivo de não me alongar no campo das ações desenvolvidas, convido para uma visita ao meu site (<http://junjiabe.com/>), onde a seção Notícias traz informações detalhadas sobre nossa atuação. Ao mesmo tempo, reitero o pedido para que a sociedade continue contribuindo com nosso trabalho na Câmara Federal.

Aproveito a oportunidade para falar de um assunto que deixa indignado todo cidadão de bem: o mar de corrupção que, por vezes, parece ter drenado todo traço de



Junji Abe: "Deputado não tem o poder da caneta. Pede, reivindica, cobra, propõe, mas não executa"

decência do cenário político. A política é a arte de praticar o bem comum. Porém, a atuação irresponsável de determinados políticos joga toda a classe política na vala comum do descrédito, esfacelando o único elemento que une o homem público e população: a confiabilidade.

Em que pesem as desigualdades sociais, ainda latentes, o Brasil sofreu grandes transformações. A tão sonhada estabilidade, iniciada em 1994, tem dado ao País melhorias inquestionáveis como o aumento do poder de compra da população. À medida que conquistamos esses avanços na qualidade de vida, perigosamente, a sociedade brasileira vem sucumbindo ao consumismo desenfreado. O sentimento materialista, cada vez mais, distancia o povo dos conceitos maiores de vida, alicerçados na unidade familiar, com valores morais, éticos e religiosos – qualquer que seja o credo.

Nesse cenário social, despontam as mazelas de um regime político-partidário totalmente equivocado. Na maioria dos países, há apenas três partidos políticos. No Brasil, são 30. Com os instrumentos oferecidos pelo falido sistema, pinçam-se na sociedade aqueles que vão exercer as funções públicas. A democracia brasileira permite que qualquer um seja candidato. Só exclui os analfabetos da participação na disputa por cargos públicos.

Na maioria dos casos, os vocacionados e capazes de exercer a política, na acepção da palavra, são destruídos pelos recursos financeiros, de origem duvidosa, e usam o po-

der do dinheiro para transformar suas campanhas em verdadeiros rolos compressores.

Fora aqueles apontados como criminosos, e que estão sendo condenados pelo mensalão, há milhares de homens públicos desprovidos de patriotismo, que exercem funções públicas com o objetivo de obter vantagens materiais e defender os próprios interesses.

Diante de tudo isso, por que continuo exercitando uma função político-eleitoral? Porque, modéstia à parte, recebi a graça divina da vocação de servir. Meus pais disseram que eu só poderia me envolver em política quando tivesse uma profissão definida e que, em momento algum, eu precisasse de cargo público para sobreviver. Assim fiz. Quando comecei como vereador, a função nem era remunerada.

Minha vontade de servir a população vem de berço. Filho e neto de imigrantes japoneses, desde a infância, recebi dos meus ancestrais a missão de amar este País, de todo coração, ajudar o povo em tudo o que for possível e fazer mais pelo Brasil que os próprios brasileiros. Mais do que palavras na mente da

criança que fui, são princípios gravados na alma do homem que sou. É um legado cultural e espiritual que não tem preço e precisa ser perpetuado.

Aos 72 anos de idade, sem qualquer convencimento, conclamo pessoas como nós a colocarem corpo e alma em favor da população para ser a ponte com o poder público, para diminuir as desigualdades sociais e aumentar a qualidade de vida neste País fantástico como o Brasil.

Sou adepto de uma profunda reforma político-partidária, que contemple a redução do número de partidos políticos, dos atuais 30 para cinco, o fim da reeleição para cargos no Executi-

vo, extensão do mandato de quatro para cinco anos, coincidência de mandatos para evitar que o País pare a cada dois anos por causa de eleições, regras claras para doações às campanhas eleitorais e implantação de eleições distritais mistas para que o povo possa fiscalizar com eficiência e cobrar com rigor os parlamentares.

As reformas político-partidária, tributária, previdenciária e trabalhista, entre outras medidas essenciais para melhorar a qualidade de vida do povo brasileiro, só serão realidade com uma profunda reformulação constitucional, executada por brasileiros com elevado espírito público, despojados de ideologia partidária e fora de qualquer função pública.

Impossível conviver com remendos constitucionais e improvisações oportunistas, enquanto um pacto federativo superado impõe a municípios, Estados e à própria União limitações, constrangimentos e falta de recursos para dar aos brasileiros serviços dignos de saúde, educação, segurança, justiça e oportunidade igual para todos.

O contexto reforça a necessidade de cultivar a rica herança de valores morais dos ancestrais dentro de casa. Falo de dignidade, patriotismo, responsabilidade, trabalho duro, disciplina, respeito, ética, moralidade e amor ao próximo. É no lar que começa o processo de formação do cidadão, daquilo que ele classifica como certo e errado, de suas crenças e filosofia de vida.

Entendo que nós, brasileiros, descendentes da gloriosa imigração japonesa, temos de preservar esses princípios. Também temos a obrigação de batalhar para que a população evolua e deixe de ser tão materialista. Que os valores cultivados pelos nikkeis sejam de todos. A sociedade precisa ser estimulada a vigiar sempre, com a imprescindível colaboração da Imprensa que tem um papel crucial para ajudar a frear negociatas e a prática de corrupção.

Na minha visão, o caminho para aprimorar a sociedade e, junto com ela, a qualidade dos nossos representantes, é a educação. Não falo da que está aí. Mas, sim do ensino de alto valor qualitativo, com período integral, valorização do magistério e a inclusão de disciplinas como ética, cidadania e religiosidade – qualquer que seja o credo. E é com este conceito que continuarei batalhando firme em Brasília. Ao longo deste ano que começa e até o fim do mandato.

Que a força de trabalho, a sabedoria, paciência, coragem, a esperança e muita fé sejam nossas companheiras cotidianas na jornada da vida. Acima de tudo, que sejamos mais amor, em atos e palavras, usando com propriedade nossas habilidades de ouvir e de erguer a voz. A todos, muita saúde, paz e prosperidade, sob medida para a realização dos projetos de bem e dos bons sonhos, com as bênçãos de Deus!

**Junji Abe é deputado federal pelo PSD-SP**